ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1927 N.º 1909

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DE "Um velho bibliofilo„, recebemos a seguiute carta:

«*Sr. director:*—Li ha dias, no *Diario de Lisboa*, reproduzida do *Diario do Governo*, a noticia da constituição de uma grande comissão *oficial*, encarregada de organizar uma exposição de *ex-libris*.

Nessa lista numerosa, entre os nomes de velhos e jovens *ex-libristas*, falta, porém, pelo menos, um. Como até hoje essa comissão não foi reparada, permito-me apelar para a penhorante gentileza de v. Trata-se do conhecido e distinto livreiro sr. Armando Tavares, que, atravez de grandes sacrificios, e com uma nobre abnegação, conseguiu publicar, sobre sua direcção, coadjuvado primeiro pelo sr. conde de Castro e Sola, depois pelo sr. tenente-coronel Ferreira Lima, dois ilustres bibliografos e especialistas na materia, a *Revista de ex-libris portugueses*, cujo sexto volume acaba de sair.

Parece-me, portanto, que basta isto, para testemunhar a competencia, o desvelado carinho e o marcado desinteresse pecuniario com que aquele senhor tem tratado do assunto, e a sem razão do esquecimento do seu nome.—*Um velho bibliofilo.*»

* * *

O BURGOMESTRE de Marienbad, a encantadora estação de aguas da Boémia, recebeu num banquete de cem talheres os famosos aviadores transoceanicos Chamberlain e Levine, e convidou o sr. dr. Veiga Simões para dar a sua direita a Mr. Levine e Madame Veiga Simões para ficar á direita de Mr. Chamberlain.

O famoso piloto americano, durante o jantar, fez, ante o nosso ministro em Praga, um caloroso elogio dos aviadores portuguêses, rememorando em palavras calorosas a travessia do Atlantico por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Mr. Chamberlain, que regressa a New-York a 12 de Julho, se não poude aceitar a lembrança do nosso ilustre diplomata para visitar tambem Lisboa, afirmou-lhe que na sua proxima viagem transatlantica, em junho do ano proximo, escolhará Lisboa como ponto de partida para a America, fazendo a seguir um brinde caloroso á heroica e denodada aviação portuguêsa, que os convivas aclamáram.

* * *

ESTÁ já publicada, numa separata da revista "de Teatro„, a opereta de costumes populares de que é autor aplaudido Avelino de Sousa. A musica é da autoria de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

* * *

DA sua viagem pela Amerida do Norte, de onde enviou cronicas palpitantes de actualidade e interesse, regressou ontem o nosso querido colega e brilhante escritor Antonio Ferro.

* * *

UM grupo de estudantes das Escolas Superiores está recolhendo assinaturas para entregar ao governo uma representação a favor dos touros de morte.

* * *

NO proximo sabado, ás 21 horas, reune-se, no Ateneu Comercial, a assembleia geral da Casa dos Trasmontanos.

Aspectos da crise nacional

Entre nós, têm um predominio evidente sobre os cidadãos calmos e reflectidos os individuos que obedecem a uma mania ou a uma ideia preconcebida, com a correlativa furia de gritarem a quem passa:

—«Eu sou a verdade!»

Desde muito longe, a logica e o bom senso, as noções simples e as palavras claras perdem terreno, perante as arremetidas tonitruantes duma eloquencia, sem objecto classificavel, dentro da pauta normal do pensamento. A educação do espirito exige que nós, antes de fazermos uma afirmação, antes de apreciar uma qualidade ou um valor humano, tratemos de averiguar se nos achamos devidamente informados e habilitados para isso.

Como, porém, somos um pais de apaixonados, de violentos, de sectarios e de vitimas predestinadas das sonoridades verbalisticas, raramente nos damos ao trabalho de perguntar a nós proprios:

—Posso eu dar como verdadeiro e certo aquilo que, por enquanto, é sómente a minha opinião, mal esboçada e fundada?

A rua—as suas vozes, os seus boatos, os seus motins, as suas irritações, os seus erros e os seus desvarios—penetram profundamente nos domicilios e até no gabinete dos estudiosos.

Estes, às vezes, tambem aparecem ás suas janelas, descompostos e colericos, o *robe de chambre* desatado, o barrete de dormir ás três pancadas, a fim de se ajuntarem, na medida do possivel, á turva enxurrada que arrasta a turba, sob os seus olhos, a caminho da injustiça e do disparate.

Quem se não lembra—em tempos que não vão longe, ao desencadear-se uma das muitas tormentas que agitavam Lisboa, enfeitiçando-a, enlouquecendo-a, roubando-lhe a sua natural ponderação—de ouvir dizer:

—A manifestação já chegou ao Rocio, vindo á frente dela o ilustre Beltrano!

Geralmente era o nome dum homem que, inesperadamente, rompera o equilibrio, entre o seu cerebro e os seus actos responsaveis.

Abdicara da sua liberdade, da sua independencia, da paz suave do seu lar, para passar á categoria de molecula entregue ao jugo das forças fatais.

A realesa que se inaugura numa praça, graças ao aplauso febril de milhares de bocas, ovacionando um cavalheiro que, por alguns minutos, simbolisa o prestigio e o poder do Inconsciente, pertence ao numero das coisas tragi-comicas.

A multidão não gosta de parar, de repousar, de socegar na admiração dum vulto eminente: o movimento, o delirio eis a sua lei!

Quando ela aclama como seu soberano um sabio desnorteado, arredado do culto tranquilo da sciencia, ou mesmo um ambicioso mais ou menos versado na jurisprudencia dos embustes, ela julga inventar um desafogo para o seu obscuro sofrer, uma estrela para a sua treva. Engana-se porque, sendo ela ingovernavel, todas as suas criações têm pés de barro.

Que ha de ela fazer, diante dos heroes em que já não crê, por serem filhos do seu desespero ou da sua alucinação?

Apedreja-los, demoli-los, fazendo-lhes compreender que não tolera superioridades que a incomodem, disciplinas que a molestem.

Nas paginas da nossa historia contemporanea abundam referencias á retirada brusca, tempestuosa, de individualidades que quizeram firmar o seu trono na areia dos acontecimentos, na vaga dos turbilhões e que, depois dumas horas de triunfo, deram com as suas ilusões e as suas cubiças em terra, ferindo-se no pedestal da sua efemera gloria...

Titus

ESTÁ reeditado o drama em cinco actos, em verso,—*A Morta*, por Henrique Lopes de Mendonça. E' uma peça de verdadeiro teatro, que muito honra a dramaturgia portuguesa.

Foi representada no Nacional em 30 de Dezembro de 1890. Teve como interpretes Virginia, Emilia Candida, Amelia da Silveira, João Rosa, Augusto Rosa, Brazão, Ferreira da Silva, Cesar de Lima, Pinheiro, Posser e outros. O exito excedeu o expectativa.

A critica pronunciou-se com agrado para o autor e os actores.

Faz parte duma trilogia que se completa com o *Duque de Vizeu* e o *Afonso de Albuquerque*.

Escreve Lopes de Mendonça:

"Três quadros do viver historico de Portugal, correlacionados como os elementos de um triptico.

Neste, agora reeditado, a Idade-Media, com a viva chama do amor cavalheiresco e o alvorecer consciente do sentimento patrio.

No Duque de Viseu, o romper da Renascença, com as lutas para a consolidação do poder monarquico e os alvoroçados primordios da expansão ultramarina.

No *Afonso de Albuquerque*, o apogeu da gloria portuguesa no Oriente, o moderno imperialismo colonial iniciado, e já corroido pela intriga dos fidalgos, pela avidez dos chatins e pela ingratidão dos reis„.

* * *

A COMISSÃO de marinha encarregada de dar o seu parecer acerca do projecto da ponte sobre o Tejo manifestou-se desfavoravelmente á construção, vista pelo seu aspecto militar naval.

Por sua vez, a Sociedade dos Arquitectos Portugueses condenou o trabalho do sr. Afonso Pena, como inextetico, contrario á linha arquitectonica de Lisboa.

Que podemos concluir?

A ponte sobre o Tejo, como muitas outras obras de engenharia e arquitectura, continuará a ser um exercicio de imaginação.

Mas perguntamos nós:

—Se se trata, realmente, de um melhoramento digno de Lisboa e não ha contra ele razões de ordem scientifica e utilitaria, não valerá a pena encarar a serio a possibilidade de o construir, desde que se estude um projecto que não levante objecções, quer do lado da marinha, quer do lado da arquitectura?

Como somos profano no assunto, muito gostariamos de o ver apreciado fóra do espirito das capelinhas e do tanger funebre dos anunciadores de desgraças.

* * *

A BORDO do "Alcantara„, parte amanhã para o Rio de Janeiro, no goso de seis meses de licença, o dr. Magalhães Calvet, secretario da Embaixada do Brasil em Lisboa, que, por esse motivo, tem sido alvo de grandes homenagens da parte da nossa primeira sociedade, na qual alcançou, com sua esposa, um logar de grande realce.

O embarque é no Cais do Sodré, provavelmente ás 14 horas.

O cinema

A fita "Taxi 9.297"

Depois de ter sido projectado em sessão de experiencia, no Porto, ante o governador civil, comandante da policia, censores e representantes da imprensa daquela cidade, o «film» «Taxi 9297» foi ontem apresentado aos representantes da imprensa e cinematografistas da capital. A' volta do «Taxi 9297» formára-se um forte ambiente de interesse e de curiosidade. Não eram eles motivadas apenas pela celeuma que se levantou, ao anunciar-se a sua filmagem nem ao facto dalguem lhe ter atribuido intenções de arrastar para o *écran* um drama real que, havia pouco, emocionara a opinião publica. E' que a cinematografia portuguesa que apenas havia levantado vôo, caíra numa sonolencia que ameaçava ser mortal.

O nosso camarada Reinaldo Ferreira, conhecido sob o pseudonimo de «Reporter X» que ha muito tenta ressuscitar a arte cinematografica em Portugal, é o autor e realizador da obra que extraiu dum romance seu, do mesmo titulo e que a «mise-en-scéne» nos «studios» da Invicta, no Porto.

«Taxi 9297» é um drama intenso, de tecnica emocionante, que recorda o estilo das novelas inglesas. A sua acção rapida, densa de misterio, prende a curiosidade do publico desde a primeira scena, empolga no desenrolar dos actos e surpreende-o pelo imprevisto do desenlace. São sete actos verdadeiramente emocionantes.

Mas, o que torna este «film» verdadeiramente notavel é a sua realização, a sua mise-en-scéne», por vezes superior á de muito «camelot» estrangeiro que nos impingem. Desde de os «decors», que são sumptuosamente modernos, até á perfeição da tecnica propriamente cinematografica, que acumula todos os novos processos; desde a beleza da fotografia, devida ao operador francês, Maurice Laumant até á interpretação, que é admiravel — tudo é invulgarmente honesto e amiudadamente brilhante.

Os interpretes são Henrique de Albuquerque, Maria Emilia Castelo Branco, Alves da Costa e Fernando Alves da Costa (da companhia Palmira Bastos), Antonio da Costa, Alexandre Amores, Alberto Miranda, Guimarães, Manuel Silva, etc., e o detalhe curioso: sendo o elenco do «Taxi 9297» composto, na maioria dos seus elementos por artistas de teatro — pela primeira vez, em cinema nacional, os actores não representam teatralmente, mas sim cinematograficamente; — e nisso reside o maior triunfo do «metteur-en-scéne».

E' de crêr que, apresentando obras como esta que acabamos de vêr, a cinematografia portuguesa não só se enraíze para sempre, como consiga passar, definitivamente, as fronteiras, com que o país tudo tem a lucrar, pela obra de propaganda que encerra a expansão dos «films» nacionais. Fôram ha pouco legisladas medidas de protecção á cinematografia portuguesa; o negativista argumentava contra ela, dizendo que não existia a arte do silencio entre nós. O «Taxi 9297» veio desmenti-lo.

Reinaldo Ferreira, que criando a marca «Reporter X Film» trabalha ha três meses ininterruptamente nos «studios» do Porto, está realizando agora uma série de «films» comicos em dois actos, devendo seguir-se-lhe obras extraidas da literatura, historia e lendas nacional, tais como «Santo Antonio», Bocage», «Marquez de Pombal», «Soror Mariana», «Zilda», e o romance do nosso camarada de redacção, Norberto de Araujo, «Amôr Humilde», que tão grande exito obteve.

O "box" de hoje

O espanhol Texidor contra Cruz Coelho

E' hoje, á noite, que se efectua no Coliseu o combate de *box* entre Cruz Coelho e o espanhol Texidor.

Os outros combates são entre Albano Campos e o espanhol Mur Santos, entre Max Frecho e Pires Guerreiro, entre Silva-Rasteiro e F. Brito.

Casino de Algés

Palacio da Conceição

Todas as noites

ANIMADISSIMAS SOIRÉES

O CONGRESSO DE MEDICINA

A VISITA ás estancias de Vidago e Pedras Salgadas

(Do nosso enviado especial)

O Congresso Nacional de Medicina, recentemente reunido no Porto, saiu fóra dos platonismos usuais neste genero de assembleias, para marcar, numa evidenciação de afirmações e revelações notaveis, uma "étape" brilhante. No meio daquele cachoar de palavras—serenas como predicas de eremitas, umas, vibrantes como clarins de guerra, outras, mas todas flagrantes de sinceridade e de convicção—alguma coisa se ergueu, triunfosa e belamente, a vincar uma acentuada nota de superioridade scientifica.

Entre esses numeros fica, em primeiro lugar, a visita ás encantadoras estancias de Vidago e Pedras Salgadas, passeio que se deve ter fixado no espirito dos congressistas, como a imagem das coisas e das pessoas no celuloide dos "films"...

Saimos—os congressistas e os representantes da imprensa—de S. Bento, no domingo de manhã. A viagem decorreu explendidamente—dando margem a que os nossos olhos, ávidos de beleza panoramica, ficassem cheiinhos das maravilhas da nossa paisagem de encantamento. Da Regoa para cima, essa belesa ainda mais se vincou com o vale do Corgo como que a querer-nos apertar na sua luxuriante vegetação—serpenteando graciosamente nas sinuosidades da linha ferrea.

Na Regoa, foi-nos servido um delicioso almoço volante—oferta generosa da solicita Empreza das Aguas de Pedras Salgadas, Melgaço e Vidago, que, com alguns dos seus gerentes á frente, entre os quais se contava a figura de verdadeiro "gentlemen" do sr. Mendes de Almeida, foi duma extrema e sensibilisante amabilidade para com todos os seus convidados.

A nossa chegada a Vidago foi festiva; mal chegámos á estação fômos saudados pela banda de musica local e por uma salva de foguetes—os nossos tradicionais foguetes das recepções...

Quem entra pela vez primeira em Vidago tem logo uma agradabilissima impressão. A pequena estrada que nos conduz da estação ao parque—maravilhosamente abobadada de verdura—é pitoresca; lá ao fundo, num scenario surpreendente de florestação, ergue-se, magestoso na sua belesa arquitetonica, o grande "Vidago-Palace-Hotel". E' um edificio suntuoso, imponente, grandioso, moderno, confortavel, onde ha todas as comodidades, desde o ascensor para todos os pavimentos até ao telefone em todos os quartos. E' preciso lá ir, vêr aquilo com olhos de vêr—para termos a agradabilissima sensação de que em Portugal tambem ha, na industria hoteleira, alguma coisa que póde rivalisar com o estrangeiro. O "Vidago-Palace-Hotel"—circundado por um lindo parque que nos convida ao repouso—deve ser o orgulho do nosso turismo; se a sua frontaria é magestosa, os seus "interiores" são duma magnificencia incalculavel. A grandiosa escadaria que nos conduz aos pavimentos superiores é duma extraordinaria imponencia. Em tudo, mesmo nos menores detalhes, nota-se ali um aceio completo e um requinte de modernismo.

A' noite, tivemos na grandiosa sala de jantar do "Vidago-Palace-Hotel", jorrante de luz, um banquete principesco que foi, por assim dizer, na frase eloquente do sr. dr. Carneiro Pacheco, um prolongamento das sessões do congresso—porque os discursos entusiasticos e vibrantes que ali se fizeram, não visaram apenas a exalçar os esforços e o patriotismo da Empresa das Aguas de Pedras Salgadas, Melgaço e Vidago pela sua obra admiravel e as belezas naturais dessa privilegiada região mas tambem a panegirisar o valor terapeutico daquelas aguas; as palavras sinceras dalguns dos mais notaveis medicos portugueses ali se ergueram para demonstrar scientificamente o poder curativo das aguas de Vidago.

Depois de pernoitarmos nesta localidade e de tomarmos, no dia seguinte, um excelente pequeno almoço, seguimos para Pedras Salgadas, cêrca do meio dia, em comboio especial; e, de novo, ante os nossos olhos, como num "écran" de maravilha, as belezas panoramicas do vale do Corgo surdiam aureolisadas de encantos.

Pedras Salgadas—que já está em plena efervescencia da sua vida termal—são umas termas distintas, elegantes, de bons pergaminhos de nobreza. O parque, extenso, interminavel, éden de verdura e delicias, paraizo de recantos adoraveis onde as almas têm ansias de sonhar e de sentir lirismos emotivos, é de excepcionais belezas; as suas avenidas, largas, extensas, com bazares, os seus hoteis explendidos, o seu belo casino, os seus campos de jogos e o seu poetico lago, com o seu quê de lago de castelo feudal, formam um conjunto de atractivos que tornam esta adoravel estancia, não só num recinto de cura—mas tambem num ponto de turismo e repouso.

A Empresa das Aguas de Pedras Salgadas, Melgaço e Vidago—solicita, captivante, gentilissima—hospedou os seus convidados no magnifico Hotel Avelames, já povoado dum bom numero de aquistas, assim como os restantes hoteis.

No almoço, os discursos sumiram-se—para dar a palavra ao "jazz-band". Ao jantar, como era a ultima reunião oficial, os discursos vibraram nas saudações aos congressistas, á imprensa e á Empreza das Aguas e na justa apologia da grandeza terapeutica daquelas aguas, que se podem considerar verdadeiramente milagrosas.

Todos os congressistas — cêrca de duzentos — foram acumulados de sensibilisantes deferencias pela ilustre Empreza das Termas, deferencias que jámais devem olvidar, se a ingratidão não fizer ninho nos seus corações...

* * *

Em Vidago e nas Pedras Salgadas houve demoradas visitas aos balnearios e ás nascentes, junto das quais, medicos distintos fizeram preleções scientificas sobre o extraordinario grau terapeutico das aguas.

As comodidades e o aceio dos balnearios, a solicitude dos empregados, a montagem e a existencia ali de todos os aparelhos necessarios á cura das varias doenças — tudo isso foi muito elogiado e admirado, aliás justissimamente. Nas frontarias dos balnearios destas duas termas, foram descerradas duas lapides com inscrições em latim, comemorativas da passagem por ali dos congressistas de medicina. Foram duas solenidades simples — mas de tocante sinceridade de afectiva camaradagem.

* * *

Acompanhou a excursão um grande numero de estudantes de medicina e de senhoras, muitas ainda naquela doirada idade em que a Vida é uma gondola de fantasia a singrar docemente no lago da ilusão, e que emprestaram á excursão a nota alacrisante e capitosa das suas graças...

Parece-nos que o Congresso Nacional de Medicina, neste seu passeio a Vidago e ás Pedras Salgadas, criou uma nova terapeutica que, aniquilando o microbio do celibato, foi proliferando o do casamento...

Edurisa

Lá pr'ás bandas do Oriente,
Os proprios filhos de Nipon
Não tomam chá: toda a gente
Bebe agora só "BEM-BOM".

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

Veraneios mundanos

CURIA, 30 de Junho

Meu presado amigo:—Aí vão mais algumas linhas sobre esta linda terma, que de dia para dia se vai animando, prevendo-se que de novo este ano bata o «record». O assunto de conversação continua sendo os das grandes festas que na segunda quinzena do proximo mês aqui se realizam, embora desde ante-ontem se fale tambem na vinda aqui, no dia 2 de Julho, a convite do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, pessoa a quem a Curia tanto deve, dos socios do «Rotary Club de Lisboa», estando-lhes preparadas algumas festas, como um jantar de gala e baile no Palace Hotel, visita ao magnifico estabelecimento termal. Os socios do elegante club de Lisboa chegam á Curia no «sud-express», vindos de Coimbra, onde lhes estão preparadas tambem varias festas, um almoço no Astoria, visita á Universidade e Museu Machado de Castro.

No dia 3, partida para o Luzo, onde visitarão o Estabelecimento Termal, Casino e Luzo Tennis Club, assistindo na piscina do Estabelecimento Termal a um banho de imersão, dirigindo-se depois para o Palace Hotel do Bussaco, onde se efectuará um almoço, depois do qual haverá um passeio á Cruz Alta, Portas de Coimbra, Cascata, Jardins, etc., os pontos mais belos da formosa mata.

Terminado o passeio realizar-se-ha um chá no salão de festas e terrasses do Palace, seguindo os socios do «Rotary Club de Lisboa», no regresso da noite, para a capital.

Como vê o meu caro amigo, isto vai-se animando, sobre tudo devido á extraordinaria iniciativa de Alexandre de Almeida. Até breve. - *Eduardo.*

Exames

Fez ontem exame no Liceu Passos Manuel, de admissão aos liceus o menino Carlos Manuel da Rocha Peixoto.

No Monte Estoril

A nossa primeira sociedade, através das criticas feitas ao trabalho prodigioso, genial, da assombrosa cancionista japonesa Tsune-ko, por ocasião da sua estada no Trindade, cantando o seu reportorio em japonês, francês, italiano, inglês e espanhol, sabe ja que se trata de uma grande artista, igualada a Rachel Meller e por isso não é de extranhar o graude interesse que ha para a noite de amanhã, no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, onde esta grande artista dá o seu primeiro espectaculo.

A noite de amanhã no Monte Estoril é das que ficam marcadas nos registos mundanos, pois estamos certos de que o Grande Casino Internacional, receberá nas suas salas a nossa primeira sociedade.

Casamentos

Em Vilar de Andorinho realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Julia Vieira de Castelo Branco, com o distinto oficial do Exercito, sr. Alberto Moreira da Cruz.

Pontos de reunião

No Trindade

O ponto elegante de reunião, esta noite, é no Trindade, primeira representação da farça «Abobora Menina», a que certamente está destinado um grande sucesso.

Estamos certos de que a epoca de verão pela esplendida companhia D. Lucilia Simões-Erico Braga marcará, no Trindade, pela elegancia e concorrencia.

No Variedades

A engraçada comedia «Sagrada Familia» continua atraindo ao elegante teatro do Parque Mayer a nossa primeira sociedade. Em fim de festa, o «Conde Blandier» obtem justificados aplausos.

Entre a assistencia notavam-se as sr.as:

D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Maria Rosina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Elvira Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria de Carvalho, D. Maria Berta de Sousa Teles e filhas, D. Maria Josefina de Abreu e Vasconcelos, D. Gabriela Caldas e filha, D. Henriqueta Maria de Araujo Costa, etc., etc.

Em viagem

Seguiu para a Guiné o sr. dr. Antonio Petronilo.

— Parte brevemente para o estrangeiro o sr. conselheiro Luis de Magalhães.

— Encontra-se em Espinho o sr. dr. Alberto Simões Correia.

— Partiu de Ceia para Estarreja e sr. Manuel de Albuquerque Branco de Melo.

— Regressou de Negrelos ao Porto a sr.ª D. Elisa de Figueiredo Dias Cabral.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido da operação que sofreu na casa de Saude de Bemfica, feita pelo ilustre clinico sr. dr. Leonel de Macedo, o menino José Gomes Teixeira.

Academia Recreativa Nacional

Efectua-se amanhã, sabado, na Academia Recreativa Nacional a festa de homenagem a João Teles, digno presidente da direcção, subindo á scena a peça «Os faroleiros», original do homenageado.

Em

Grande Hotel Italia

Monte Estoril

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes

Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO

"O vôo das trevas"

de Ferreira de Castro

transcreve-se um capitulo

Para os cultores das Belas Letras, anunciar um livro de Ferreira de Castro é faze-los antegosar um inédito prazer de leitura. Em pouco tempo, este moço escritor soube conquistar, pelo seu trabalho constante e pelo seu talento admiravel, o interesse do publico e os gerais aplausos da critica. A sua produção exuberante não diminui as belas qualidades do seu espirito. Assim, nestes ultimos mezes, os seus livros sucederam-se, sempre mais interessantes, sempre mais curiosos, "A peregrina do mundo novo„, "O drama na sombra„, "A morte redimida„, firmando-o como prosador elegante, cheio de vibração e colorido. A sua ultima obra, que acabamos de lêr—"O vôo nas trevas„—vai consolidar o renome que Ferreira de Castro já possui.

"O vôo nas trevas„, cuja capa foi ilustrada pelo interessante desenhador modernista Bernardo Marques, é editado pela Livraria Civilisação, do Porto, e deve constituir um dos maiores exitos literarios.

Sim; todos os sapatos têm uma historia, um aspecto pessoal e muitos até possuem um drama visivel. Havia de existir um museu de sapatos, estando cada par empedestalado num livro com a sua biografia. Só os chapins se assemelham nas prateleiras da lenda: — os chapins, as princesas e as fadas. Todos são belos porque estão longe — estão na evocação, na fantasia. O primeiro sapato masculino deve ter sido, na galeria psicologica do calçado, aquele que usava Richelieu: um sapato subtil, silencioso, que chegava a todas as portas sem se denunciar... O primeiro feminino é de Maria Antonieta: taça por onde se podia sorver «champagne» e por onde se acabou bebendo sangue...

Até então, quem tiver a ombridade intelectual de vêr o passado apenas por sensibilidade imaginativa, só encontrará sandálias — as sandálias historicas das orgias, das cortesãs, dos filosofos e dos apostolos.

Em zoologia o artista póde chegar até ao dinosaurios; em calçado não deve ir além da revolução francesa. Se o fizer, corre o perigo de se exaurir e não poder regressar. Todas as mumias não são mais do que individuos que partiram para os labirintos do passado, e lá, porque o sol já brilhava noutros seculos, se fôram mirrando, engelhando, até que um velho amigo, já olvidado, os recolheu a uma urna.

Quasi nunca, porém, os sapatos resistiram a tal caminhada. Tampouco serviram para identificar aquele que os gastou até á palmilha. Como indice psicologico, como elemento de historia, o sapato é de criação recente. Aqueles que estão nas montras, mui polidos, mui alinhados, são os que se acasalaram ha pouco, que ha pouco ainda formaram par — e que agora vão principiar vida... Ninguem os viu quando eram solteiros, mas então não deviam possuir aquele ar comprometido de nubentes que eles tomam no carro nupcial das montras, onde toda a gente os devassa. São sapatos sem historia, sem personalidade definida — prestes a adaptarem-se a todas as circunstancias. São sapatos venais que ás vezes chegas a ostentar o preço porque se vendem — e só se regeneram desse defeito nativo quando sofrem o primeiro vexame mercantil.

Os que estão á porta dos quartos, nos corredores dos hoteis, passam a noite a conversar uns com os outros e aproveitam o sono do proprietario para irem livremente aos lugares que desejam percorrer e aos quais os pés nunca os levam. São eles ainda que, para se vingarem dos suplicios que lhes infligimos, nos aparecem nos sonhos, andando por si proprios.

Verdadeiramente dramaticas são essas botas que estão dependuradas na casa dos ferro-velhos e nas feiras onde se vendem todos os despojos da cidade. Dir-se-ha que os pés que elas calçaram se empenhavam em deformá-las, dando-lhes o aspecto dum cetáceo. O salto — meio corroido; o cabedal — transbordando sobre a sola, como se quizesse pisar tambem a rua. E os puchadores, orelhas donde alguem suspendeu as martires cravejando-as, de tão cançados pelo suplicio, vão-se rompendo lentamente. — De quem seriam aquelas botas? Teriam dançado no carnaval? Se as colocamos no chão, escancaram-se, deixam vêr o fôrro puído e as palmilhas enegrecidas. Em muitas manhãs devem ter sido calçadas com nervosismo, porque os monóculos por onde entram os atacadores perderam o aro metalico. Sente-se, ao admitir a hipotese de comprá-las, o estado de alma dum judeu classico, dum judeu-tipo.

E essas outras que andam perdidas nas valetas, sujas, encarquilhadas, caparrosadas, são as viuvas, as ultimas celibatarias — as velhas-velhas que já não têm saltos para subir aos passeios, nem atacadores para dar um laço matrimonial. Companheiras dos gatos sem dono, das folhas sem arvore, dos papeis amarrotados, de todos os detrictos da rua, elas caminharam tanto, tanto, que uma noite, o pé, fatigado já do amanceebamento, abandonou-as para sempre ás vicissitudes da vagabundagem.

As que um dia passaram junto do postigo de Julieta, não eram dramaticas pelo tragico, mas sim pela vulgaridade. Castanhas e chapeadas a duas solas, elas sofriam por falta de personalidade e por não terem que dizer. Muitas vezes firmavam-se sobre os saltos, para a biqueira andar inquietamente, da esquerda para a direita, procurando assunto. Quasi nunca se engraxavam e Julieta compreendia que se elas não traziam pó, era porque Jacinto as limpava cuidadosamente com um pano, antes de sair de casa. Porque não usava ele sapatos? Se ela, consultando-se bem, verificava que só os sapatos eram simpaticos o tornavam o pé elegante?... Talvez pelas pugas... Sim; devia ser por economia de pugas, pois os sapatos exigem-nas de sêda e rompem-nas dum dia para o outro, nos calcanhares...

A principio, como anoitecia cedo, quando o Jacinto vinha namorá-la, ela mal lhe via os pés — e o desencanto era menos doloroso. Mas chegaram os dias grandes de verão e as botas, sempre á altura dos olhos dela, passaram a incomodá-la. Eram tão feias, tão grandes e disformes! O Jacinto devia ter o peito do pé muito alto para usar um numero daqueles!

Resignava-se, porém. Ele não era mau rapaz — e tornava-se, sobretudo, necessario agarrar o primeiro braço que se estendesse para o poço onde ela morava e de lá a tirasse pelos cabelos, como a uma naufraga. Não era o seu principe encantado, porque este fatalmente devia calçar sapatos e não botas — mas... mas... mas... A vida! O Jacinto era empregado numa companhia de seguros e falava de quando em quando no dinheiro do casamento, que havia de conquistar á margem do ordenado mensal, graças a umas comissões que lhe dariam novos segurados. Tudo aquilo parecia a Julieta muito dividido, muito fraccionado, sem a largueza de meios, sem a amplitude de vida que ela sonhára ao ver passar de automovel outras mulheres — mas a sua mãe achava bom o Jacinto e se a inquilina da «cave» seguinte tinha, ás vezes, um sorriso ironico, era certamente por inveja. Sucedia, porém, que algumas noites ela não sentia prazer em conversar com Jacinto. Em conversar...! Ele quasi não falava. Chegava ali, encostava-se á parede, e só de longe a longe fazia comentarios banais aos individuos que se dirigiam ao cinema proximo ou sobre o movimento da companhia do seguros. Não tinha nenhuma continuidade na conversação; calava-se amiudadamente, o que levava Julieta a pensar, vendo-o ensimesmado sobre o cigarro: «Lá está ele imaginando o que me ha de dizer...» E ela a esforçar-se por conservar a cabeça fóra do postigo, para que ele a visse!

O Jacinto tinha 25 anos, usava «gabardine» de inverno — e o escritorio impregnara-o tanto que facilmente se adivinhava a sua condição social. Todas as noites afirmava que por Julieta realizaria os maiores sacrificios — mas estes, por mais que ela os imaginasse, nunca lhe pareciam belos. Nunca tambem ela delineara completamente o futuro em companhia do Jacinto. Tudo lhe parecia vago, provisorio, hipotético. O mesmo fenomeno de quando era pequena e ouvia falar na morte ou sabia do falecimento de pessoas conhecidas: não conseguia adaptar-se á ideia de que morreria tambem. E nem chegava a pensar no problema: tudo lhe parecia fôsco, obscuro, transmutavel. Sintra ou Cascais — aos domingos; a casa, os moveis — após o casamento; o Jacinto a entrar á noite, a sair de manhã e a vir almoçar; — tudo isso se lhe mostrava longinquo, nubloso, quasi inverosimil...

E uma tarde quedou-se a seguir com os olhos os sapatos daquele homem que alugára ha pouco o terceiro andar esquerdo...

Eram de verniz negros, brilhantes, pequenos e bem talhados. A calça, mui vincada, ondulava sobre eles, descobrindo uma parte do artelho, que a piuga de sêda enunciava discretamente. Andava com rara elegancia — perna vai, perna vai — sempre com euritmia entre a selva agitada das pernas alheias. Alto, sêco, distinto no porte — e no rosto uma mascara ferrenha, que jámais se descolava para revelar o verdadeiro estado de alma.

Duas vezes, só duas vezes, Julieta o vira atravessar a rua e ganhar as escadas — pausadamente... Mas ela comungava da curiosidade dominante em todo o prédio, na curiosidade que envolvia aquele homem estranho — habitante solitario de dez divisões. Dizia-se que era rico e viéra para ali do Avenida Palace, por não poder suportar o ruido dos hoteis. Se ele podia tirar do bolso um livro de cheques em qualquer emergencia, como os personagens de cinema, Julieta não o sabia, mas que tinha o andar elegante, sabia-o ela perfeitamente... Era assim que devia andar o seu principe encantado...

TELEFONE 3275 N.

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE

COLOSSAIS SORTIDOS DE FATOS
PARA TERMAS E PRAIAS A 280$00

RUA DO SALITRE, 42, 1.º LISBOA

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

PIANOS
Reparações e afinações em pianos a preços modicos
WAGNER & WAGNER
Casa fundada em 1848
111—R. Nova da Trindade—115

A Cidade

DOUTORA HELENA CALADO
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 54, 2.º
ás 16 horas
Avenida Praia da Vitoria, 57
Telef. N. 3777

Chá das cinco

Palavras

Diante das grandes dôres, das grandes e irremediaveis saudades, tenho tido sempre a impressão que todas as palavras são pobres—pobres como desabafo, pobres como lenitivo, pobres como consolação.

As palavras estão sempre áquem ou álem do que desejamos dizer e não conseguem, na maioria das vezes, suavizar uma grande magua. Quando o desgosto que sentimos é a saudade pungente de alguem que partiu para a grande viagem, a viagem misteriosa de que não se volta, só a crença numa outra vida pode amaciar tal saudade. O coração humano só na esperança encontra doçura e a saudade só espera, julgando tornar a ver os que partiram...

Nessa saudade, então, a par da tristeza, ha confiança e não desespêro, ha mesmo, quasi sempre, a impressão estranha e suave duma presença invisivel, que nos acompanha, que nos protege e que nos sorri. Quantas vezes sentimos, imperecivel, perto de nós, a ternura dos que partiram, a sua influencia no nosso pensamento, na nossa conduta, na nossa vida... Ha mortos muito mais vivos que os vivos!...

Nas grandes dôres, a consolação não é esquecer, é recordar—recordar sem desesperação, iluminando a nossa tristeza de saudades, como uma noite escura se enche de estrelas...

A dôr de perder alguem muito querido é a mais vulgar, mas é a mais irremediavel e a mais humana. E' a dôr que todos respeitam e em que todos se sentem irmãos. E' a dôr comum, a que todos estamos sujeitos, mas que em certos corações se desvanece rapidamente e noutros perdura em extremos de magua.

E' para uma dessas dôres que eu falo hoje, sentindo, mais uma vez, a pobreza das palavras; que podem tão pouco e que tão pouco dizem; que traduzem, tão mal, o sentimento; que não se recusam, mas que sentimos palidas e quasi inuteis...

Mas, decerto, a doce alminha que partiu virá, atraida pela sua ternura, trazer-lhe consolações...

Maria de Carvalho

Excursão maritima a Setubal

Um dia inteiro em pleno Oceano

E' depois d'amanhã que pelas 6 1/2 da manhã partirá da ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, o vapor «Victoria», para a anunciada excursão a Setubal.

A quem ainda não tenha adquirido bilhetes para este explendido passeio, aconselhamos que o faça durante o dia de hoje, pois promete ser encantadora esta viagem.

Haverá a bordo serviço de buffete e uma banda de musica animará os excursionistas durante todo o percurso.

Os bilhetes encontram-se á venda em varios estabelecimentos já anunciados e na bilheteira da Parceria dos Vapores Lisbonenses. Mais informações na Rua da Rosa, n.º 57, 2.º.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923.....	674$00
» Externas 1.ª serie	735$00
Acções do Banco de Portugal.....	—
» do Banco Lisboa & Açores	455$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos....	119$50
» da Companhia dos Tabacos ...	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23 .	—
» da Companhia do Amboim	95$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

AS CREANÇAS POBRES

Não serão SUPRIMIDOS os lactarios

porque a Misericordia vai tomar conta da sua administração

Graças á intervenção da Misericordia de Lisboa, não acabam os cinco lactarios que o antigo vereador sr. Alexandre Ferreira fundou nos bairros mais populosos da cidade. E' uma obra cheia de altruismo, que não pode inutilisar-se.

Esta manhã, falámos com o sr. dr. Joaquim Pratas, ilustre director da Escola de Paiã, que aos lactarios tem prestado alguns serviços:

—Os lactarios de Lisboa forneciam, em media, leite a 800 crianças. Foram 800 crianças que a Camara Municipal de Lisboa, por proposta de Alexandre Ferreira, arrancou á vala. Muitas dessas crianças devem a sua existencia a essa iniciativa. Algumas delas apareceram em tal estado, que só olharmos para elas nos contrangia a alma. Os rostos palidos e cadavericos, as pernas quasi da grossura de um dedo.

—Mas porque vão acabar esses lactarios?

—Os lactarios não acabam. O que sucedeu foi que diminuiu o numero de beneficiados. Actualmente, os lactarios fornecem 400 litros de leite, que é distribuido pelas crianças mais necessitadas.

—Porque não tomam conta da simpatica obra dos lactarios as juntas de freguezia?

—Pensou-se nisso. No dia em que deviamos fazer o contrato da posse, com a Camara, soubemos que o municipio havia resolvido não nos ceder os lactarios, para os entregar á Junta Geral do Distrito. No dia em que esta entidade devia votar o contrato, recebeu-se informação de que a Camara havia tomado nova resolução: entregar os lactarios á Misericordia, com excepção do lactario-creche do jardim da Estrela, que é considerado um dos melhores do mundo.

—E a Misericordia tomou conta deles?

—Sim, senhor. O leite não faltará ás crianças a quem anteriormente era feita a distribuição.

—E' um encargo grande para a Misericordia?

—Não ha duvida. Mas, no entanto, a Camara - que estava gastando 18 contos por mês com os lactarios—passou a dispender 20 com a Misericordia.

—Actualmente, a quantas crianças é fornecido leite?

—A umas quinhentas a seiscentas. Para se poder fornecer leite a todas as crianças que dele necessitam, eram ne necessarios 2 000 litros.

—A quanto subiram os encargos?

—Com 1.200 contos anuais, resolvia-se o problema.

—O leite é de confiança?

—Basta dizer-lhe que vem da Escola Agricola de Paiã.

—A Escola tambem fornece leite para os hospitais?

—Como os lactarios passaram a consumir menos, eu passei a fornecer o hospital de Santa Marta.

—Concorda com a passagem dos lactarios para a Misericordia?

—Absolutamente. O seu director é uma pessoa que vê com verdadeira simpatia esta obra.

—Porque não forneceram hoje leite alguns dos lactarios?

—Havia muitos que forneciam leite a crianças ricas, ao preço de 2$20 o litro. Com isto, é que se acabou.

—Era uma imoralidade?

—Não, senhor! Sucede que os leites que se vendem em Lisboa não merecem confiança ao publico e como o leite fornecido pela Escola Agricola de Paiã é da maxima confiança, as familias dessas crianças passaram a fornecer-se dos lactarios. Não era realmente justo que os ricos, desde que pagassem, não tivessem leite bom. E até sucedia isto: Por cada criança rica que se fornecia, era uma pobre que se admitia.

—Porque teriam acabado com a creche do Jardim da Estrela?

—Quanto a mim é um erro grave que se comete. Parece que o principal motivo porque a Camara o não cedeu á Misericordia, foi por ele ficar situado dentro do Jardim da Estrela. O que lhe posso garantir é que se a Misericordia não tomasse conta dos lactarios, a Camara estava disposta a suprimi-los.

AS SORTES GRANDES

Inaugura-se amanhã

na Rua da Prata

a filial da Antiga Casa Pina

Na lotaria, como em todos os jogos que dependem da sorte, os resultados são todos filhos do acaso. Mas, em todos esses jogos, ha tendencias marcadas, inexplicaveis. se raciocinarmos a frio, mas que constituem factos incontestaveis.

Um desses factos incontestaveis é a predilecção que a *sorte grande* tem pela antiga Casa Pina, da Rua de S. Paulo—o nosso mais popular estabelecimento de lotarias.

Ora a antiga Casa Pina—*Costa, Limitada,* como firma—inaugura amanhã a sua filial, na Rua da Prata, 60 e 62.

E' de prevêr que o sr. Diamantino Costa—o feliz proprietario da Casa Pina—consiga para o seu novo estabelecimento a mesma predilecção da sorte que tem bafejado a casa-mãe.

Na nova casa, além da venda de lotarias, será explorada a numismatica e a compra e venda de medalhas, por uma distinta colecionadora.

LISBOA MODERNA

O CAFÉ do Coliseu reabrirá amanhã

as suas portas

Uma grande novidade para o publico de Lisboa. O Café do Coliseu reabre amanhã as suas portas, completamente remodelado, elegante e atraente, sob uma nova gerencia, á frente da qual está um autentico tecnico, um grande trabalhador, o nosso amigo Pedro Baptista, de sobejo conhecido no seu "metier„.

Como gerente do Avenida Café, poz brilhantemente á prova os seus conhecimentos, grangeando em cada frequentador um amigo, graças ás atenções e carinho que dispensava á numerosa clientela que obteve para aquele estabelecimento.

A elegante casa onde o arrojado Emprezario Ricardo Covões poz á prova o seu bom gosto, dispendendo algumas centenas de contos, primorosamente decorada por Martinho, que subscreveu alguns paineis dignos de figurar nas melhoras casas de divertimentos de Paris ou Nova York, com as suas colunas jonicas de marmore de Carrara, com o seu ouro espalhado em multiplas decorações de bom gosto inexcedivel, proporciona o bem estar e conforto aos seus clientes. A gerencia actual está á altura do meio onde vai agir. Não se poupou a despezas nem a sacrificios. Um serviço de cosinha simplesmente primoroso, rivalisando com o dos primeiros restaurants nacionais e estrangeiros, a cargo dum verdadeiro Vatel.

Cafe, saboroso e autentico Moka, de um lote especial, adquirido sem se olhar a despezas, satisfazendo o mais requintado e exigente paladar. O serviço de copa, obdecendo aos mais rigorosos preceitos de higiene, onde toda a louça é esterilisada. Limpeza inexcedivel. Uma frequencia assegurada, de tudo quanto Lisboa tem de elegante.

Um quinteto com "jazz„, composto por verdadeiros artistas, com um reportorio constituido por tudo quanto de moderno e sensacional lá fóra existe. Criados atentos, fazendo todo o possivel para deixar os clientes satisfeitos, e recrutados entre os melhores de Lisboa. Preços fixados de fórma a serem os mais baratos de todos os estabelecimentos congeneres.

Tais são as caracteristicas da nova exploração do Café do Coliseu, moldado nas bases da moderna sciencia hoteleira e turistica, de molde a satisfazer a mais exigente clientela. Arrojado não é, portanto, profetisar-lhe um verdadeiro exito num meio onde, por vezes, á ancia de se obterem lucros imediatos, se sacrifica o bom nome duma casa. E, como crêmos no exito da nova exploração do Café do Coliseu, desde já felicitamos os seus gerentes, os nossos amigos srs. Pedro Baptista e Firmino do Carmo.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados, Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.—Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns meses de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º

SANOL é a pasta que melhor amarfina os dentes.
SANOL é o mais energico desinfectante da bôca.
A' VENDA NAS BOAS CASAS

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A TAUROMAQUIA

o o o

ONTEM

regressaram

os filhos prodigos

do nosso toureio

O Campo Pequeno recebeu, ontem á noite, Simão da Veiga e Agostinho Coelho, com aquela alegria paternal de que nos dá noticia a parabola do «Filho Prodigo».

Os vitelos da parabola fôram oito, e se nem todos fôram vitelos, porque o 2.º e 3.º eram aproximadamente touros, todos denunciaram a mansidão dos vitelos e alguns, como o 4.º, pareciam, pela armação e temperamento, pachorrentos bois do norte. E os convivas do banquete protestaram ruidosamente.

Simão da Veiga regressa mais desenvolto, alegre no trajar e movimentos, ampliadas as curvas estreitas em linhas harmoniosas, levando os touros embebidos nas garupas dos cavalos, e estes mais confiados na proximidade dos inimigos. Por tudo isto foi aplaudido, e aplaudidissimo pelos dois pares de bandarilhas com que terminou a lide do seu primeiro, «cambiando» os terrenos e a viagem, em sorte caracteristica do simpatico cavaleiro.

João Nuncio toureou primorosamente o 3.º da tarde, o touro á medida da maneira do finissimo equitador de Alcacer. Desde que saiu a porta do cavaleiro, até que nela reentrou triunfante, deu João Nuncio a admiravel miniatura dum curso de toureio equestre, em dois palmos de terreno, como se a praça fôsse um circulo apertado onde houvesse que ensinar maravilhas.

No 5.º, mansissimo, aproximaram os dois cavaleiros os seus afastados estilos para um acôrdo a que o touro se não prestou.

Rafael «El Gallo», pitoresco e divertido, exibiu no 2.º e 7.º todo o reportorio das suas ciganices geniais. Larceou fantasticamente com o capote, muleteou «cambiando por la espalda» e «afarolando», em «molinetes» e «desplantes», sempre com sua graça peculiar, e prudentemente distanciado do touro. O que fez de melhor foi bandarilhar a «quiebro» e a «trapezio» o 2.º da noite, e para o 7.º chegou a pedir a cadeira, em que afinal se não sentou. E agradeceu a simpatia do publico em comicas corridas pedestres, comovedoramente abraçado aos andarilhos. Rafael, genial e pitoresco!

Dois bandarilheiros enormes, imensos, dos melhores de Espanha, se reuniram ontem no Campo Pequeno: o ex-novilheiro Bombita IV, e o matador de touros Fausto Barajas.

Barajas, no 4.º, pôs em relevo as suas portentosas faculdades, ganhando a cara, agravado pela dificuldade de ser o touro muito aberto de «puas», e provando ser um «rehilletéro» facilimo e admiravel. Bombita IV, no 7.º, bandarilhou estupendamente, com arte e sabedoria, merecendo ainda mais aplausos do que realizou.

Carraça pegou com frescura e o sr. João Casal dirigiu acertadamente.

Chaves e Rubichi, figuraram apenas no cartaz, ainda que o primeiro tenha sido um novilheiro sabedor, hoje com alternativa, e o segundo um valente novilheiro, hoje peão de Simão da Veiga.

«Alfarero» bregou deligentemente, bem como Agostinho Coelho, que bandarilhando, manteve a sua fama de valentia, ligeireza e golpe de vista. E' em sua festa a corrida de domingo, em que Marcial Lalanda, o que mais domina, lidará, com Barajas e Bejarano, touros de Miura, os que mais dificilmente se dominam.

EL TERRIBLE PEREZ

A POLITICA DA TARDE

O conselho DE MINISTROS

reune á noite

com o objectivo de discutir

a importantissima questão financeira

O conselho de ministros devia reunir-se hoje, pelas dez horas, em casa do Chefe do Estado.

Atribuia-se a essa reunião, e justificadamente, um alto interesse porquanto se afirmava que nela seria tratado, com largueza, pelo sr. general Sinel de Cordes, ontem chegado a Lisboa, o problema financeiro e especialmente a operação do crédito externo já anunciada.

Efectivamente, áquela hora, os ministros compareceram todos em casa do sr. general Carmona, iniciando imediatamente os seus trabalhos.

Ao mesmo tempo, compareciam tambem na sala do Conselho de Estado do ministerio do Interior, alguns dos governadores civis que se encontram na capital.

Foi, porém, julgado mais conveniente que se efectuasse hoje mesmo a reunião conjunta dos governadores civis, muitos dos quais têm assuntos urgentes a tratar nos seus distritos, com os membros do governo.

Todos os que se encontravam no ministerio do Interior seguiram para as Necessidades e a reunião conjunta, que começou pelas 10,30, demorou até ás 13 horas.

* * *

Da reunião não foi fornecida nota oficiosa á imprensa.

Um dos membros do governo informou, verbalmente, os jornalistas do que nela se passára, nos seguinte termos:

—A reunião conjunta de ministros e governadores civis teve grande importancia. Os governadores civis puzeram o conselho ao corrente das necessidades e aspirações dos seus distritos. Fôram problemas de caracter local e de varia ordem os que se trataram, acentuando se a necessidade de tornar praticas e viaveis as relações entre os governos civis e os varios ministerios, relações essas que passarão a ser exercidas, de futuro, de uma maneira mais intensa.

A questão da distribuição das forças da Guarda Republicana pelos varios pontos do país, ventilaram-na quasi todos os presentes. E quasi todos afirmaram o criterio de que essas forças devem ser espalhadas, consoante as necessidades, pelos logares menos habitados de preferencia a concentrá-las nos centros da população onde existem tambem fortes destacamentos do Exercito.

Por fim, resolveu-se fazer executar o ultimo decreto publicado sobre o assunto durante o mês, recebendo-se durante esse mês todas as indicações que os governadores civis julgarem conveniente fornecer ao governo.

Tendo um dos jornalistas presentes perguntado se a questão politica fôra abordada, foi-lhe respondido:

—Pronunciaram-se sobre ela os governadores civis. Trataram, naturalmente, a eleição presidencial, assunto que já vi tambem ventilado nos jornais. Mas parece-me prematuro tudo o que a tal respeito por enquanto se disser. E' muito cêdo ainda para tratar o assunto.

—Mas ha já quem marque até a data da eleição...

—Isso são fantasias que não têm o mais ligeiro fundamento. O governo, neste momento, tem uma preocupação que a todas as outras domina: arranjar o orçamento e resolver o problema financeiro. Creiam que é nesse sentido que todos os seus esforços se encaminham.

* * *

Como o leitor vê, o conselho de ministros não poude tratar, como era seu intento, na reunião da manhã o problema financeiro. Este será largamente ventilado numa nova reunião que está marcada para as dez horas da noite e, na qual, certamente, serão tomadas importantes resoluções.

Na reunião desta noite, o sr. general Sinel de Cordes fará a sua anunciada exposição sobre a situação do país e sobre a marcha das negociações para a realização de um emprestimo externo.

Só em presença dessa exposição, que é aguardada com o mais vivo interesse, o governo poderá resolver sobre o caminho a seguir.

* * *

Hoje fôram fixadas definitivamente, com introdução de alterações ao decreto de 8 de Abril ultimo, as forças da Guarda Republicana no país.

Eis a sua constituição:

Em Lisboa:—Um regimento de cavalaria e quatro esquadrões.

Dois batalhões de infantaria com os n.os 1 e 2, com cinco companhias por batalhão, tendo o batalhão n.º 1 uma companhia com séde em Santarem e o batalhão n.º 2 uma companhia com séde no Barreiro.

Uma secção de metralhadoras pesadas.

No Porto:—Um batalhão mixto com o n.º 4, com quatro companhias, tendo uma das companhias séde em Braga.

Uma secção de metralhadoras pesadas.

Em Evora:—Um batalhão mixto com o n.º 3, com séde em Evora, com três companhias numeradas de 1 a 3, com sédes respectivamente em Setubal, Beja e Evora e um esquadrão de cavalaria com séde provisoria em Evora.

Em Coimbra:—Um batalho de infantaria com o n.º 5, com séde em Coimbra, com quatro companhias numeradas de 1 a 4, com sédes respectivamente em Tomar, Leiria, Coimbra e Vizeu.

Instituto Superior Tecnico

A folha oficial publicou ontem o decreto de recondução do engenheiro sr. Cassio Aires da Silva, no logar de 1.º Assistente da 4.ª cadeira, Fisica Industrial, do Instituto Superior Tecnico, cargo que já exerce ha cêrca de oito anos.

Bem-fazer

A sr.ª D. Olga de Morais Sarmento enviou-nos, de Paris, 150$00 para o musico cego Manuel Prego.

O tremor de terra de hoje

O Observatorio Central Meteorologico de Lisboa, registou hoje, ás 8 horas, 24 minutos e 21 segundos, um tremor de terra, devendo o seu epicentro ter sido na Peninsula balcanica, a 2:590 quilometros.

Pela policia

Os agentes da P. I. C., e da Policia Administrativa e os guardas da P. S. P. ainda não receberam os seus vencimentos referentes ao mês passado.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Termina depois de amanhã a epoca oficial no teatro Nacional Almeida Garrett. A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, em oito meses de trabalho, pôs em scena três originais: «Frei Luiz de Sousa», «Justiça» e «O Gebo e a Sombra»; quatro peças francesas: «O homem e os seus fantasmas», «O Paralitico», «O novo idolo» e «A Taberna»; duas espanholas: «O maluco das avenidas novas» e «D. Cesar de Bazan» e uma peça italiana «A morte civil».

Hoje é a ante-penultima representação da peça «D. Cesar de Bazan», que no domingo se despede do publico. A abertura da epoca de verão, com a primeira da peça de grande espectaculo «Os Miseraveis», de Vitor Hugo, realiza-se no dia 9. De segunda-feira até esse dia o teatro Nacional encerrará as suas portas, para melhor ensaiar o celebre drama francês.

A montagem de «Os Miseraveis» é um empreendimento digno da atenção do publico, pois é não só dispendiosissima como representa uma temeridade para a epoca de crise que o teatro atravessa. Basta dizer que na scena da «Barricada», num dado momento da luta, um predio solidamente construido será destruido por uma terrivel explosão, dando a arripiante visão da verdade.

«Abobora menina . . .»

E' hoje que no Teatro da Trindade se inaugura a epoca de verão com a peça «Abobora, menina. . .» que tem a seguinte distribuição:

«Prudencio», Amelia Pereira; «Mirella», Maria Sampaio; «Izabel», Laura Fernandes; «Albertina», Iréne Izidro; «Rosa», Dinah Stichini; «Luiza», Julia Silva; «Francelina», Libia de Almeida; «Eugenia», Madga de Sousa; «Justino», Erico Braga; «Maroso», Joaquim Almada; «Amadeu», Samwell Diniz; «Pimenta», Mario Santos; «Fagulha», Seixas Pereira; «Fortunato», José Monteiro; «Arlequim», Francisco Sampaio; «Pardal», Constantino de Carvalho; «Hospede», Augusto Conde; «Palhaço», Rebelo de Almeida.

«O ultimo bravo»

Segue a sua carreira triurfal a engraçadissima comedia «O ultimo bravo» a dias em scena no Teatro Politeama. Como todas as obras do genero, a graça dos ditos e das situações não melindra ninguem, com tanta habilidade foi arquitectada e escrita. Na interpretação, todos os artistas da Companhia Nascimento Fernandes marcam um trabalho interessante e consciencioso, sendo na sua totalidade felicissimos. Mas Nascimento Fernandes a todos sobreleva, pela forma leve e caricata como cuida o seu pseudo milionario. Não se pode ser mais «real» e ao mesmo tempo faceto.

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai, na segunda e terça-feira, dar dois espectaculos ao Barreiro, onde está sendo preparada uma manifestação de simpatia áquele actor-empresario.

—Na proxima terça-feira faz-se «reprise», no teatro Variedades, para uma curta série de espectaculos, da comedia «O comissario de policia», com Silvestre Alegrim no «Pigmaleão Sereno» e Maria Matos na «D. Maria Francisca de Xavier Soares».

—Encontra-se sem contrato o ponto teatral sr. Antonio Tavares, podendo desde já exercer o seu cargo em qualquer companhia.

—Está concluida a revista «Aldeia dos Macacos», de João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira, que entrou em ensaios na Companhia Nascimento Fernandes, que actualmente trabalha no Teatro Politeama.

—Encerra hoje a sua temporada, no Teatro S. Luis, com a recita de Sylvio Vieira, a Companhia Armando de Vasconcelos que inicia a sua época proxima em Setembro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A festa de Henrique Alves, no dia 8, no Teatro Variedades, com a peça «Raffles», em 4 actos, efectua-se em espectaculo inteiro e recita unica.

—A opereta «Maria Rapaz», cuja protagonista será interpretada por Hortense Luz, vai posta com scenarios novos de varios artistas do genero. A sua estreia efectua-se no dia 8, no Teatro Maria Vitoria.

—A festa artistica de Maria Matos, no Teatro Variedades, efectua-se no dia 14, com varias novidades e a «première» da comedia-musicada «O Bom Sucesso», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto.

—E' no dia 15 que inicia a sua «tournée» pela provincia, a companhia dramatica Alexandre de Azevedo-Carlos Santos, que ontem começou a ensaiar a peça «O abade Constantino».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«D. Cesar de Bazan».
Sao Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Trindade—A's 21,30—«Abobora menina...»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21,30—«O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Variedades—A's 21,45—«Sagrada Familia».
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 21,30—Sessão de box».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

A's 21,30 hor. **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE: **A's 21 e 30**

1.ª representação da farça em 3 actos

ABOBORA MENINA...

EDEN

Telefone N. 3800

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ com LINA DEMOEL

A REVISTA

COSIDO A PORTUGUESA

de 5 festejadissimos escritores, musica de 3 inspirados maestros. Numeros repetidos Permanente gargalhada. Deslumbramento

---

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE **A's 21,30**

D. CESAR DE BAZAN

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028* —

HOJE

O ULTIMO BRAVO

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21,45**

A comedia em 3 actos

Sagrada familia

Em Fim de Festa: O genial fenomeno vocal **Conde de Blandier**

Theatro São Luiz

HOJE—A's 21,30—HOJE

Grandioso festival luso-brasileiro

O Principe Orloff

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville„

O PADRE CURA

E' o melhor de todos para polir e limpar os metaes

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

CONSTRUCTORES NAVAIS, ARMADORES, PINTORES, etc.

PINTURA EFICAZ, PROTECTORA E ANTI-CORROSIVA

TINTAS PREPARADAS PARA TODAS AS ESPECIALIDADES

"TORPEDO" — para fundo e costado
"COVERNOL" — esmalte para todas as aplicações
"CRUSTOL" — alvura inegualavel

PRODUCTOS DA

The British Anti-Fouling Composition & Paint Co. Ltd.

LONDON

Depositarios:

DIAS DE CARVALHO, LTD.

Tel. C. 2917 - R. do Arsenal, 148, 2.º - Lisboa

A' venda nas boas drogarias

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**

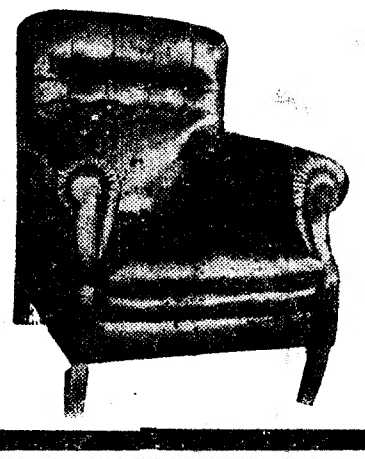
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Banco Commercial de Lisboa

Soc. An. Resp. Limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1927

Esc. 6$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: aplicação de capitais, Esc. $85, para todas as acções; selo de averbamento, Esc. $09, só para as acções nominativas; contribuição de registo, Esc. $17, só para as acções ao portador, ou seja liquido, respectivamente, Esc. 5$06 e Esc. 4$68.

Paga-se todos os dias das 10 ás 13 horas, desde 1 a 15 de Julho p. f. e depois deste praso só ás terças e sextas feiras, ás mesmas horas: em Lisboa, na séde do Banco, e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 29 de junho de 1927.

Banco Commercial de Lisboa

Os Directores

(aa) *J. O. Soares*

José Neves

"BEM-BOM„

Invenção Interessante — Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal. Caixa de 2 duz. 14$40.

Productos **Bem-Bom** — Preparados tambem em pó, em doses para fazer rapidamente 1 litro de:

Xarope Bem-Bom—pacote	**11$00**
Xarope de Capillé „	**9$00**
Licores varios „	**6$00**
Laranjadas (50 garrafas)	**13$00**

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços, garrafas e transportes. A venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se ao domicilio. Telefonar ao 3207 N. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precisam-se agentes. Pedidos aL. SILVA DIAS—R. Aurea, 265, 2.º, D

Sortes grandes?

só o **PINA** os vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., 1|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

). dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
). das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
). Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Ginastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Banco Lisboa & Açores

S. A. R. L.

Capital 10.000.000$00

Dividendo do 1.º semestre de 1927

(6$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir de 1 de julho.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador, o imposto s/ aplicação de capitais é de $85. A avença de selo de averbamento que incide sómente sobre acções "Nominativas„ é de $10, e a avença da contribuição de registo que inside sómente sobre acções ao "Portador„ é de $35.

Os srs. accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 5$05, e por cada acção ao portador Esc. 4$80.

Em Lisboa: Na séde, rua Aurea, 88.

No Porto: Na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Pelo Banco Lisboa & Açores

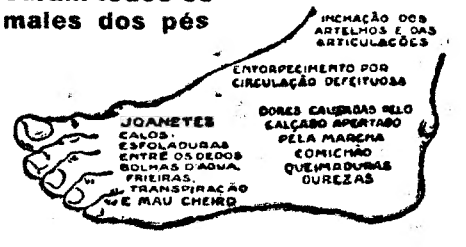
Os Directores

(a) *R. Peixoto.*

(a) *E. C. Mendonça*

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias :

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

f. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, causaão do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país

Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

Aos medicos
Consultorio no CHIADO
Aluga-se barato.
Carta a Antonio Duarte, Estrada de Sacavem n.º 405.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 30

O chefe superior da Policia ractificou as suas declarações ácêrca da campanha que está realizando contra a propaganda comunista. Disse aquele funcionario que, graças á atitude inexoravel do governo do coronel Ibañez, puderam conjurar-se perigos muitos sérios que ameaçavam a tranquilidade publica. Acrescentou que até agora não foi preciso empregar extremos de rigôr e que as sanções previstas para o caso de resistencia ás autoridades não tiveram ainda que ser aplicadas. Terminou por declarar que a agitação dos elementos comunistas está inteiramente sufocada, para o que muito concorreu a expulsão dalguns estrangeiros. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 30

A inauguração do monumento ao general Mitre será uma cerimonia imponentissima, nela se fazendo representar quasi todos os paizes americanos por delegações especiais. A do Uruguay será constituida pelos srs. Manini, que presidirá; Francisco Borques, chefe do Estado Maior do Exercito, e Juan José Campisteguy, filho do Presidente da Republica. Fará a viagem num vaso de guerra. A missão do Brasil virá a bordo do cruzador «Rio Grande do Sul». — (A.)

Da Venezuela

CARACAS, 30

Confirma-se que as grandes emprezas exploradoras de petroleo chegaram a acôrdo para limitarem a extracção de essencia dos jazigos venezuelanos, por motivo da super-produção norte-americana. — (A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 1

O governo publicou «O livro azul» que se refere á ruptura de relações anglo-sovieticas. — (L.)

Faleceram ontem, á noite, lord Aramare e Brouno, que haviam ficado gravemente feridos no desastre de automovel em que a esposa do primeiro perdeu a vida. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 1

Um communicado oficial annuncia o fusilamento da polaca Vienew Skaia acusada de espionagem e partidaria dos contra-revolucionarios. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O MOMENTO INTERNACIONAL

O eclipse DO SOL

e as observações que se fizeram em Inglaterra

O eclipse do sol, anunciado para ante-ontem, durou em Lisboa apenas 36 segundos e quasi que não foi visivel. Portugueses informados do fenomeno pela imprensa estrangeira, lamentaram a "situação„ que nos privou de tão economico e popular espectaculo, realmente tão popular que, anunciado para o nascer do sol, e sabendo todos que o sol quando nasce é para todos, todos esperavam dele disfrutar.

Em Madrid apenas gosaram o eclipse os tresnoitadores da "verbena„ de San Pedro e os soldados, e poucos mais madrugadores, que coincidiram no deitar e levantar á hora em que o disco vermelho apareceu diminuido, ás seis horas, vinte e quatro minutos e quatorze segundos.

Em Inglaterra é que o fenomeno teve maior relevo. Uma faixa de trinta milhas de largura, em diagonal, atravez de Gales e Yorkshire, ficou sumida em escuridão avermelhada durante vinte e quatro segundos, que tanto durou o eclipse.

Tal espectaculo não era presenceado em Inglaterra ha mais de dois seculos e trouxe á area onde o fenomeno foi mais visivel grande numero de curiosos e sabios, que pela primeira vez puderam comprovar observações e experiencias que sem esta oportunidade seriam, para os ingleses contemporaneos, pura teoria.

Na aldeia de Yorkshire obtiveram-se excelentes fotografias da corôa solar e de gigantescas chamas vermelhas e alaranjadas.

O registo do momento exacto do contacto da lua com o sol, afim de precisar a posição da lua no espaço, foi feito com aparelhos trazidos do Real Observatorio de Greenwich, e varios sabios fotografaram o sol, durante o eclipse, para comparar as linhas ultra-violetas com as infra-vermelhas.

Como o infra-vermelho está fora do alcance das chapas ordinarias, foi necessario empregar chapas especiais. Nem o sol foi realmente fotografado, pois o seu reflexo foi apenas surpreendido por um sistema de espelhos que o conduz ás camaras espectrocopicas.

O aparelho foi construido e instalado sob a direcção do astronomo Sir Frank Dyson. A imagem do sol eclipsado foi reflectida num espelho montado num eixo mecanico, sobre o qual girava á proporção do movimento da terra. A imagem do sol mantinha-se assim estacionaria sobre um segundo espelho, que, por sua vez, reflectia no espectroscopio e a fazia passar, através dos prismas, sobre a chapa fotografica. Os encarregados desta experiencia afirmam que obtiveram importantes resultados.

RUA DOS CONDES N.os 11-13
Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50.—Caneca 5 decilitros 2$50.
RESTAURANT OLIMPIA
AMOEDO PORTELA & NAZARET

CALÇADO INGLEZ
DE LONA COM SOLA DE BORRACHA PARA TENIS E PRAIA, PREÇO DA FABRICA
SAPATARIA CHIADO -- R. Garrett, 98

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Na cidade, campo ou praia
não terá preocupações com a boa conservação dos seus fatos desde que use o "Cabide Manequim„ da sua medida. Vende-se nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO DA SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Peçam catalogos,—Modelos registados.
São punidos os falsificadores.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 30

O terreno concedido para a representação do Brasil na Exposição de Sevilha tem a superficie de 4.000 metros quadrados e fica esplendidamente situado, perto da Praça da America e da Avenida das Delicias.

O Comissario regio da Exposição, sr. Cruz Conde, fez, ha pouco, a entrega solene dessa area ao ministro do Brasil em Espanha, dr. Hipolito Alves de Araujo, que, para isso foi á capital da Andaluzia, onde teve um caloroso acolhimento. A acta foi assinada pelo diplomata brasileiro e por aquele alto funcionario espanhol, na presença duma grande multidão, entre a qual se viam as figuras gradas de Sevilha. A' noite, o sr. Cruz Conde ofereceu um banquete ao dr. Alves de Araujo e a sua esposa, tendo assistido o alcaide de Sevilha, o alto pessoal da Exposição, e o delegado do Brasil, dr. Paulo Vidal, etc.. Trocaram-se brindes amistosos. — (A.)

Da China

CHANGAI, 1

Causou sensação a noticia de que o ministro das Finanças de Nankin, ordenou ao director dos impostos o aumento de 2 1/2 por cento em todos os artigos de luxo importados depois de 4 de Julho.

Este aumento eleva a 10 por cento os direitos sobre aqueles artigos. — (L.)

PEQUIM, 1

O governo de Pequim resolveu chamar de novo a uma conferencia a maior parte dos representantes diplomaticos da Europa e da America, com o fim de se tratar de medidas economicas. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30

Na feira de Amiens, recentemente aberta, o Brasil encontra-se representado pelo pavilhão do Instituto do Café, que foi inaugurado pelo dr. Alipio Dutra, delegado do mesmo Instituto na Europa, e visitado em seguida, pelo ministro da Agricultura. Nesse pavilhão tem sido servido, gratuitamente, café de Santos a milhares de amadores. — (A.)

BAHIA, 30

Segue no «Asturias» para a Europa o dr. Colombo Spinola, conhecido medico bahiano. — (A.)

Da Belgica

BRUXELAS, 1

A Camara dos Deputados com grande parte dos socialistas, aprovou o aumento da lista civil de 9 e meio milhões de francos, por ano. — (L.)

Da Bolivia

LA PAZ, 1

O congresso ratificou o acôrdo assinado em Buenos Aires em 22 de Abril ultimo e que termina com as velhas questões existentes com o Peru, ácêrca da posse do territorio do Chaco. — (L.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Taxis de S. Roque
Bandeirada 1$50
Fracção... $50
Telefone: Norte 35

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

TUDO O QUE se disse

é considerado prematuro

Da Arcada recebemos a seguinte nota:

"Ao Conselho de Ministros que esta manhã se reuniu na residencia do Chefe do Estado assistiram todos os governadores Civis que se encontram em Lisboa a convite do sr. Ministro do Interior.

Na reunião apenas se trataram assuntos que se relacionam com os motivos que determinaram a conferencia ontem realizada pelos delegados do Governo nos distritos do continente e ilhas, tendo quasi todos usado da palavra para exporem as questões de ordem politica e administrativa referentes ás suas regiões.

O govêrno desmente a noticia que tem vindo a publico sobre a forma do eleger o futuro chefe de Estado com a apresentação de um só nome, e votação em lista branca dos que com ele não concordem. Depois da reunião de hoje tudo o que se tem dito sobre a brevidade da eleição presidencial nos parece prematuro.

Estabeleceu-se de uma maneira geral, em face dos argumentos em grande numero expostos por aquelas autoridades administrativas, a forma de o governo manter entendimentos directos com os seus delegados nos distritos, tanto sob o ponto de vista politico como administrativo.

Foi tambem resolvido que o recente decreto sobre organização da Guarda Nacional Republicana entre hoje em vigor em todo o país, aguardando-se durante um mês que as reclamações apresentadas pelos governadores civis determinem a sua modificação, de forma a adaptar as suas disposições aos interesses e necessidades de todas as regiões.

Ficou marcada para as 10 horas da noite uma nova reunião do Conselho de Ministros, sem a assistencia das autoridades administrativas que se encontram em Lisboa, especialmente convocada, com o fim do sr. ministro das Finanças expôr aos seus colegas de gabinete o estado das negociações para a realização do emprestimo externo.„

Festejos nos Estoris

Continuam com grande brilho os festejos que successivamente se têm organizado em varias povoações servidas pela linha de Cascais e especialmente nos Estoris, que tanto entusiasmo têm despertado.

Agora tem sido especialmente a pitoresca povoação de S. Pedro do Estoril que tem atraido a maior concorrencia de visitantes, pelos festejos que ali se estão realizando e que constam de bailes populares, concertos por diversas bandas musicais da região, quermesse, chá-dansante em recinto reservado com magnifico bufete, iluminações, etc.

Além dessas festas realizam-se no sabado e no domingo no Casino do Monte Estoril duas unicas exibições da grande artista «Tsune-Ko», que tanto exito teve no Teatro da Trindade, e que é, com justiça, denominada em todo o mundo a Rachel Meller, japonesa.

A Sociedade Estoril fará, como nos anteriores domingos, os comboios extraordinarios que forem necessarios para o transporte de todos os forasteiros.

MANTEIGAS
Sempre as mais finas e puras
A meio sal.. Kilo 22$00
Com sal... » 20$00
Reclame... » 18$00
Distribuição aos domicilios.
Nova Casa das Manteigas
Telefone C. 988 R. da Prata, 90

SANGRENTO DESPERTAR

A actriz Celia Mendes e um rapaz de 24 anos apareceram feridos com tiros no peito

Mais um crime para o jornal? Mais uma idiotia sangrenta de ciumeira? Mais um desvairo suicida de amor? Mais um desastre dos que soem chamar-se "imprevidencia com armas de fogo„?

Não o sabemos nós, por emquanto; não o sabe por emquanto a policia; não o sabem, segundo as suas proprias declarações, os protagonistas da lamentavel scena, de tão estranho que foi para eles mesmos o seu sobressaltado despertar.

Certo é que...

Celia Mendes, uma artista teatral das que o são por mandato do destino; actriz que o publico quere, e admira, e estima como das que mais fortemente sabem domina-lo pelo sentimento e pela verdade, acordou hoje de madrugada ferida a tiro em pleno peito, do lado do coração.

Como foi? Ou o caso é tão complicado, que as vitimas se recusam a contá-lo, ou é tão simples que não tem nada que contar.

No 1.º andar do predio M. R. da R. Ferreira Lapa, onde ela e o sr. Antonio Costa Gomes dormiam o mais socegadamente que as circunstancias lho podiam consentir, ouviram-se, ao romper do dia, gritos aflitivos de alarme, brados de mulher que se julgava precisada de socorro.

Acorreu um policia ao local; chamou-se, a toda a pressa, um automovel; o carro deslizou, celere, para o hospital de S. José, com Celia Mendes e Antonio Costa Gomes, um e outro a esvair-se em sangue, e, uma vez a contas com os medicos, nenhum deles conseguiu apresentar, para o seu triste caso, uma explicação que satisfizesse.

Estavam a dormir; sonhavam talvez, num enlevo de tranquilidade e de paz, á beira da morte que velava a espreitá-los, quando uma pistola escondida sob o travesseiro os acordou com um disparo inesperado.

—Que foi isto, rapariga?

—Que foi isto, rapaz?

Não o sabiam, Verificavam apenas que o sangue jorrava de seus corpos e que bem podia aquele pavido despertar serlhes a despedida derradeira da vida.

Teria sido assim?

Mas ela estava gravemente ferida...! Mas ele estava gravemente ferido tambem, no peito e num dedo da mão direita...! Mas disparára-se mais do que uma bala, e decerto não pudera o acaso explicar só por si o estranho tiroteio...!

Amor? Ciume, então? E' de aceitar. Celia Mendes, além de artista predestinada, é uma rapariga bonita, inspiradora de paixões, seu quê de boemia natural, a torná-la tentadora de pecado.

Antonio Costa Gomes gostava dela; dissera-lh'o, provara-lh'o talvez com verdade, com sinceridade, aquela verdade e aquela sinceridade que são timbre de marinheiros e que são desgraça ou salvação dos homens da sua idade—24 anos cheios de vigor, de lealdade e de ilusões que apetece desbaratar para viver mais depressa a vida que Deus só por emprestimo nos concedeu.

Caso é que a Celia, a "Engeitada" do "Bairro Alto", que tão bem sabe fingir que chora quando canta na ribalta a historia triste do seu fado, chorou hoje de verdade, sem precisar do publico nem dos scenarios para se comover com o papel que a má sorte lhe destinou.

Correu a vê-la a mãe a quem a maldita pistola atingiu mais gravemente ainda, porque a teriu em pleno coração; correu a vê-la a familia toda, cum anceio amigo que devia bastar para salva-la, sem que para tanto fosse preciso uma intervenção de milagre; e a Celia, bonita e tão infeliz, poz-se a chorar, a chorar, cheiinha de arrependimento e apavorada de susto, sem saber bem, na sua tontura de sofrer, se aquilo era a serio ou se era a fingir, como no teatro, em que seus olhos se arrazavam de lagrimas, ante a ternura expontanea do publico.

Desgraçadamente para ela, era a serio que, desta vez, a torturava, feita sangue e dôr, uma passagem amarga do fado, uma surpreza cruel do destino que nos ronda a existencia, desde o berço até á sepultura.

Os feridos foram pensados e radiografados no hospital de S. José, averiguando-se que, felizmente, o seu estado não inspira cuidados de maior.

A policia, porém, tomou conta do caso, tendo iniciado já as diligencias precisas para o esclarecer.

Sem liberdade e sem botas...

Carlos Augusto, da rua Vicente Borja, 81, que ontem á noite se queixou de lhe terem furtado as botas, quando adormecera num banco da praça de D. Luiz, ficou detido, por ter declarado á policia que era desertor do exercito colonial.

"A ILUSTRAÇAO"

Está publicado o n.º 37 da "Ilustração". A'parte a colaboração literaria e grafica, registemos a sua tricomia, em "hors-texte", reproduzindo "A deposição de Cristo no tumulo", do pintor quinhentista Cristovão de Figueiredo.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que se realisa hoje a estreia das artistas WHIARD & DELLY, o ultimo exito do CASINO DE PARIS

NEW-YORK--FRANÇA

CAIU NO MAR o avião

do norte-americano Byrd

Depois das viagens triunfais de Lindbergh e de Chamberlain e Levine, os americanos acabam de realizar mais uma travessia do Atlantico Norte.

Byrd—que é um dos mais formidaveis aviadores de todos os países, tendo realizado a viagem aérea ao polo—, partiu ante-ontem, no Miss America um monoplano metalico, com rodas, com três passageiros, de New-York para Paris.

A' meia-noite e 50, o poderoso avião encontrava-se a 10 milhas do aerodromo de Le Bourget, na capital francesa. Depois disso...

O «Miss America» caiu no mar

Depois disso, as noticias telegraficas dizem o seguinte:

"PARIS, 1.—Um telegrama oficial, recebido em Le Bourget, diz que o monoplano "Miss America" caiu ao mar ás 5,45 da manhã, á 200 metros de Ver-sur-Mer (Calvados), depois de ter voado sobre as proximidades de Paris, cêrca das 3 horas da madrugada.

O "maire" de Cherburgo confirma a noticia e pede socorros.

Os tripulantes do "Miss America" estão salvos, dizendo os ultimos informes que tiveram de nadar para terra.—(L.).

CAEN, 1. — O aviador Byrd e os seus companheiros salvaram-se, num barco de lona, que traziam no "Miss America", e que os conduziu a terra, onde milhares de pessoas rodearam os naufragos.

Byrd, ajudado por alguns marinheiros, conseguiu, a despeito da violencia do mar, puxar para terra o aparelho, que parece não ter sofrido grandes estragos.—(L.).

O aviador Dagneaux está salvo

TANARIVE, 1.—O aviador Dagneaux e o mecanico Crus, que se consideravam perdidos, aterraram indemnes a 15 quilometros ao sul de Madagascar.

O avião apresenta avarias no motor. —(L.)

BELEM, 30.—Os restos do avião de Saint Romain estão sendo examinados por ordem do consul da França. A marca do pneumatico da roda encontrada desapareceu, sendo apenas legiveis ós sinais inscritos nas peças de aluminio. —(A.)

BERLIM, 1.—Partiu para a America do Sul o dr. Eckner, acompanhado pelo capitão Fienining, que vão tratar da organisação da linha aerea entre Sevilha e Buenos Aires.—(L.)

PARIS. 1.—Chamberlain e Levine aterraram ontem de tarde em Le Bourget, tendo assistido á inauguração da lapide comemorativa da viagem de Lindbergh. —(L.)

LONDRES, 1.—O adido aeronautico junto da embaixada italiana ofereceu um banquete em honra do sub-secretario Baibo, tendo tambem assistido o subsecretario da Aviação britanica e outras autoridades militares.—(L.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114